



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE PARA O TRABALHO COM A DIVERSIDADE: O *BULLYING* EM FOCO

Juliana Farias de Araújo
Universidade Federal de Alagoas
julianafariasdearaujo@hotmail.com

Jacqueline Praxedes de Almeida
Universidade Federal de Alagoas
jacquedealmeida@yahoo.com.br

Jonathan Alisson dos Santos Souza
Universidade Federal de Alagoas
jonathansouza_mdl@hotmail.com

RESUMO: O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório nas licenciaturas, tendo uma carga horária de 400hs, distribuídas a partir da segunda metade do curso. Esse componente curricular visa, entre suas metas, aproximar o futuro professor da realidade concreta das escolas. O estágio, no que se refere a sua importância para a formação docente, deve contribuir para que o futuro professor possa intervir na sociedade através de sua atividade profissional, para que seja um professor pesquisador, membro de uma comunidade científica e para que ele possa assumir uma postura profissional e uma práxis educativa que inclua a todos, valorizando e respeitando a diversidade humana. Para tanto, essa etapa da formação profissional deverá contemplar questões ligadas aos Direitos Humanos, ao combate ao preconceito e ao respeito às diferenças, ajudando a delinear o perfil do profissional da educação para atuar na contemporaneidade. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo abordar a importância desse componente curricular para a formação do professor pesquisador, como também, apresentar os resultados da pesquisa realizada pelos licenciandos do curso de Geografia, sobre o preconceito, tendo o *bullying* como uma de suas consequências. A investigação de cunho qualitativo utilizou como instrumento para a coleta de dados o questionário. A pesquisa revelou a existência de preconceito na escola pesquisada, sendo os principais fatores geradores de discriminação a orientação sexual, estrutura física do indivíduo, a origem étnico-racial e como consequência a ocorrência do *bullying* como manifestação da discriminação e rejeição ao considerado diferente ou anormal.

Palavras-chave: Formação docente, Educação em Direitos Humanos, Preconceito, *Bullying*.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nos cursos de formação docente, devendo esse componente curricular proporcionar 400 horas de efetivo contato do licenciando com o seu futuro local de trabalho. Segundo Oliveira e Cunha (2006), o Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao futuro professor adquirir conhecimentos que serão importantes para o desenvolvimento de uma atuação profissional de qualidade. Nesse contexto, o estágio se caracteriza por ser a etapa em que o licenciando, através da pesquisa, da análise, da observação e da participação irá construir as suas futuras ações pedagógicas. Assim sendo, está entre os objetivos do Estágio Supervisionado proporcionar ao futuro profissional da educação a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Portanto, espera-se que através da vivência do Estágio o futuro professor tenha a chance de desenvolver atitudes, práticas pedagógicas e uma visão crítica de sua área de atuação profissional (OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

Os cursos de formação, por meio do estágio, devem valorizar as atividades que desenvolvem as habilidades do diálogo, da reflexão, da pesquisa e da análise crítica dos contextos educativos, pois dessa forma, “O estágio, [...] deixa de ser considerado apenas um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo e passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores” (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 55), cabendo-lhe, segundo Pimenta e Lima, (2011), proporcionar a vivência e construção de atividades que possibilitem ao licenciando o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho e das ações docentes, além de identificar, nas instituições de ensino, seus resultados, impasses e dificuldades, a fim de compreendê-las em sua historicidade.

Nesse contexto, segundo Borssoi (2008, p.2), devemos

[...] compreender o estágio como via fundamental na formação do professor, é essencial considerar que o mesmo possibilita a relação teoria-prática, conhecimentos do campo de trabalho, conhecimentos pedagógicos, administrativos, como também conhecimentos da organização do ambiente escolar,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

entre outros fatores. Dessa forma, o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá, integrando – o saber fazer – obtendo informações e trocas de experiências.

Dentre os desafios citados por Borssoi (2008) que compõem a carreira docente podemos citar a distorção dos valores sociais e a violência nas escolas, cabendo ao futuro docente refletir constantemente sobre sua formação na busca de uma preparação inicial que os ajude a entender, lidar e agir diante de tais situações.

A partir das experiências vivenciadas no estágio, o licenciando estará sendo instrumentalizado para reconhecer o compromisso social que passará a assumir, sendo ele agente fundamental na construção da aprendizagem, mas também de valores como a igualdade e o repúdio as injustiças. Para tanto, o Estágio Supervisionado também deve ser um momento, para os licenciandos, de construção e de repensar seus próprios valores. Portanto, é indispensável que nesse momento da formação seja despertado no futuro professor a consciência de que cada aluno tem sua particularidade, como também a introdução de conhecimentos e discussões acerca das diferenças humanas, da tolerância e da violência, pois a escola não é um lugar homogêneo nem muitas vezes pacífico, mas um ambiente onde se encontra um mundo diverso e, em alguns casos, intolerante e abusivo com relação às diferenças humanas. Essas discussões no âmbito da formação docente são importantes para ajudar aos futuros professores a prevenir, reconhecer e atuar no que é hoje uma das mais comuns formas de intolerância e violência nas escolas, o *bullying*.

Diante da presença da intolerância, do preconceito e da violência nas escolas brasileiras a Educação em Direitos Humanos (EDH) se faz urgente, pois propicia a busca e construção de uma ação educativa baseada na tolerância, na valorização da diversidade humana e nos princípios democráticos. Nesse contexto se faz imprescindível que os cursos de licenciatura, seguindo as recomendações do Conselho Nacional de Educação (CNE), Conselho Pleno (CP), através da Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012, instituem a Educação em Direitos Humanos como componente curricular obrigatório através da reformulação de seus Projetos Político-Pedagógicos (PPPs), dos Regimentos, dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs) e dos Programas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Pedagógicos de Curso (PPC) devendo a EDH também se fazer presente nos cursos de licenciatura através da pesquisa, da extensão, dentre outros.

Diante do exposto despertou-se o interesse em conhecer quais são as percepções e a realidade vivenciada pelos alunos do Ensino Médio da escola campo de estágio referente ao *bullying*, sendo essa problemática o objetivo central deste trabalho.

METODOLOGIA

A pesquisa na formação docente é importante para a produção de conhecimento e o seu caráter formativo coloca o docente como sujeito crítico de sua formação, apto para lidar com as diversidades ou adversidades oriundas do ambiente escolar. Nesse sentido, os cursos de formação de professores, por meio do estágio, devem valorizar as atividades que desenvolvem as habilidades do diálogo, da reflexão, da pesquisa e da análise crítica dos contextos educativos, bem como, associado a necessidade atual de haver debate e posicionamento dos profissionais da educação sobre as questões ligadas a aceitação da diversidade humana, sobre preconceito e sobre o *bullying* na escola, estimular debates e investigações que auxiliem aos futuros professores a desenvolver uma práxis educativa compromissada com o compartilhamento de saberes, com a educação e com a construção de valores.

Diante do exposto os licenciandos do curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que cursavam o componente curricular Estágio Supervisionado II no segundo semestre de 2014, foram estimulados a desenvolver uma pesquisa com o objetivo de conhecer a percepção dos alunos de uma escola pública federal de Maceió sobre o *bullying*.

Segundo Almeida (2014), dentre os inúmeros desafios que envolvem a realização de um trabalho de pesquisa está a escolha da metodologia e das técnicas utilizadas para investigar o objeto do estudo, já que esses elementos assumem um significado especial por serem eles os responsáveis em tornar visível a realidade dando forma ao fenômeno estudado.

Para atender aos objetivos desta investigação, foi utilizada a pesquisa qualitativa como forma de abordagem metodológica. Na concepção de Oliveira (2000) este tipo de abordagem de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

investigação não foca na transformação dos dados coletados em estatística como o centro do processo de análise do problema investigado, mas objetiva compreender as particularidades que envolvem os aspectos não quantificáveis experimentados por grupos sociais, como a compreensão de atitudes, aspectos psicológicos, motivações, valores, opiniões, percepções, etc. Neste sentido, o método qualitativo de análise dos dados possui a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema pertinente, analisar, compreender, e em maior profundidade, interpretar as particularidades dos comportamentos dos indivíduos desses grupos.

O universo da pesquisa era de 1.324 discentes do Ensino Médio. Foram inquiridos 435 alunos, o que correspondeu a aproximadamente 33% do total. A maioria dos pesquisados, 49%, apresentavam-se na faixa etária dos 14 aos 16 anos e aproximadamente 50% do total de pesquisados eram do sexo feminino.

O instrumento utilizado para a recolha de dados foi o questionário. A escolha deste recurso se deu por este proporcionar, segundo Marconi e Lakatos (2005), a obtenção de respostas mais rápidas e precisas, maior liberdade e segurança nas respostas em razão do anonimato e pelo menor risco de distorção nas repostas pela ausência de influência do pesquisador, bem como pela economia do tempo, já que o período da pesquisa tinha como limite o segundo semestre letivo de 2014. O questionário utilizado continha perguntas fechadas e abertas nas quais os inquiridos puderam, de forma livre, responder as questões usando linguagem própria emitindo sua opinião sobre o tema pesquisado.

Utilizou-se, na análise dos dados, o paradigma interpretativo, por esse proporcionar um procedimento mais intuitivo, mais maleável e mais adaptável, sendo especialmente aplicado na exploração, descoberta e interpretação, permitindo, ainda, compreender o porquê de as coisas serem como são e o modo como chegam a esse caminho (BELL, 1997).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Oliveira (2013), o *bullying* é o ato de perseguir, intimidar, humilhar, chamar por apelidos cruéis, excluir, ridicularizar, demonstrar comportamento racista e preconceituoso ou, por



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

fim, agredir fisicamente, de forma sistemática, e sem razão aparente, outro aluno. Diante do exposto a primeira pergunta feita aos alunos foi: “Você sabe o que é *bullying*?”. Os resultados demonstraram que 96% dos alunos afirmaram saber o que é *bullying*, definindo-o como sendo agressão física e/ou verbal, intencional e repetida, gerada principalmente por preconceito/discriminação, outras definições também foram registradas, como: forma negativa de tratar as pessoas e ainda que seria uma ação vingativa de alguém que já sofreu *bullying*. Deve-se frisar que o *bullying* difere da violência explícita que é facilmente identificável em algumas escolas, tais como pichações, atos de vandalismo ou agressões físicas, por se tratar de algo mais sutil. Nessa perspectiva, comportamentos como apelidar ou “zoar” um colega, que sempre foram considerados normais no ambiente escolar, podem tornar-se uma atitude agressiva ou até mesmo violenta, passando de uma simples “brincadeira” para algo que poderá causar constrangimento, trazendo consequências psicológicas para o indivíduo alvo. Apesar das graves consequências que o *bullying* pode gerar as suas vítimas, infelizmente esse fenômeno é tolerado pela comunidade escolar, e visto muitas vezes como “normal” no relacionamento entre crianças e adolescentes (RAMOS, 2010).

A segunda pergunta feita aos inquiridos foi: “Você já presenciou casos de *bullying* nessa escola?”. A maioria dos alunos (72%) afirmaram já ter presenciado casos de *bullying* na escola. A escola é o lugar para educação e socialização dos indivíduos transformando-os em cidadãos produtivos e solidários. Esse local que deveria ser, por excelência, um espaço dedicado à educação e à socialização da criança e do adolescente, tem se tornado em cenário de agressão, autoritarismo e desrespeito mútuo (ABRAMOVAY; AVANCINI; OLIVEIRA, 2006).

A terceira pergunta feita aos alunos da escola campo de estágio foi: “Que fatores mais geram *bullying* nessa escola?”. Os resultados demonstraram que a orientação sexual (24%), a estrutura física do indivíduo (19%) e o local de origem (14%), foram os fatores identificados pelos alunos como maiores geradores de *bullying*. Esses resultados são reflexo da arraigada concepção social, que se reflete na escola, baseado em um modelo androcêntrico e heteronormativo que coloca o homem e o masculino como referência em todos os espaços sociais (IPEA, 2014), bem como o estabelecimento de um padrão de beleza que não corresponde à realidade e a valorização do



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

indivíduo pelo que ele possui, incluindo nesse caso o local de moradia, que, dentro de uma sociedade capitalista, conferem ao indivíduo um status social.

A quarta pergunta foi: “Quem é que promove o *bullying* nessa escola?”. Os discentes (74%) são aqueles que mais geram *bullying* na escola, em segundo lugar são os professores (7%) e em terceiro os funcionários (2%), 17% dos pesquisados preferiram não responder a esse questionamento. Segundo Pletsch (2009, p. 150) “no Brasil, a formação de professores e demais agentes educacionais ligados à educação segue ainda um modelo tradicional inadequado para suprir as reivindicações em favor da educação inclusiva”, as consequências desse déficit é a existência de uma escola e de uma prática docente que ainda assumem uma postura opressora e intolerante às diferenças, reforçando a existência de uma minoria oprimida e rejeitada, essa afirmativa explica, apesar do baixo percentual, o preocupante resultado da existência, na escola pesquisada, de professores promotores de *bullying*, contrariando uma ação docente ética voltada para prevenção e extinção dessa violência no ambiente escolar. Kristensen (2003), ainda reforça a importância docente como promotora de uma educação que respeita as diferenças quando afirma que a atitude do professor para com alunos de grupos minoritários (negros, imigrantes, alunos de religião diferente da maioria) pode ter um efeito extremamente significativo no modo como esses alunos aprendem a perceber a si próprios, e também na forma como os colegas os vêem.

Finalizando o questionário, a quinta pergunta foi: “Você se sente seguro e amparado nessa escola?”. O resultado obtido foi que 57% dos alunos pesquisados não se sentem seguros na escola, esse resultado está diretamente vinculado a situação de crescente violência que se faz presente no ambiente escolar. Diante do exposto, a escola e os professores devem ter o compromisso de identificar a existência do *bullying* e desenvolver ações que estimulem a consciência coletiva social que possam diminuir essa prática. Este tema deve ser tratado com grande importância pela escola, pelos docentes, pela família e pela sociedade, por ser um fator de violência que demonstra desigualdade e injustiça social.

CONCLUSÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O estágio supervisionado deve ser visto não apenas como parte do componente curricular, mas como lócus da pesquisa que deverá unir a teoria à prática, pois nele se verifica o papel da escola e do professor como formadores sociais. Os valores e comprometimento do docente são decisivos para enfrentar situações adversas na sala de aula.

Os resultados obtidos com o trabalho de investigação demonstraram que a maioria dos alunos não só presenciaram casos de *bullying* na escola pesquisada como também se sentem inseguros dentro do ambiente escolar. A pesquisa também demonstrou que os professores, apesar do baixo percentual, contribuem com a existência do *bullying* e que a intolerância ao considerado fora do modelo de normalidade e dos padrões de status social é a principal causa dessa violência na instituição escolar pesquisada.

Habitualmente a violência nas escolas tem sido amplamente divulgada nos meios de comunicação e é nesse contexto que a educação para a cidadania deve ser valorizada e inserida nas instituições escolares. Quando este objetivo é alcançado, a violência, o preconceito e a discriminação são prevenidos dentro e fora da escola e prevalece o senso de responsabilidade, solidariedade e justiça. Para isso é necessário que se inclua o conhecimento acerca do tema na formação inicial e continuada de forma a minimizar o problema e proporcionar um ambiente escolar onde haja respeito e tolerância.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; AVANCINI, Marta; OLIVEIRA, Helena. O bê-á-bá da intolerância e da discriminação. In: Fundo das Nações Unidas Para a Infância. **Direitos negados: a violência contra a criança e o adolescente do Brasil**. 2.ed. Brasília: UNICEF, 2006. p. 29-53.

ALMEIDA, Jacqueline Praxedes. **O curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas e a formação docente para a prática da educação inclusiva**. 268f. Tese (Doutorado em ciências da Educação) – Universidade de Évora, Évora, 2014.

BELL, Judith. **Como realizar um projeto de investigação**. Lisboa: Gradiva, 1997.

BORSSOI, Berenice Lurdes. **O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão**. Paraná: UNIOESTE, 2008.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

IPEA. **O Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS)**. Tolerância social à violência contra as mulheres. Brasília: IPEA, 2014.

KRISTENSEN, Christian Haag et al. Fatores etiológicos da agressão física: umarevisão teórica. **Estudos de Psicologia**. Natal, v. 8, n. 1, jan./abr. 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Edjôfre Coelho de. **O bullying na escola**: a visão de professores e alunos do Ensino Médio de São João do Piauí – PI. 120f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Instituto de Educação, Lisboa, 2013.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lúcia. O estágio supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distância**, Espanha, Ano 5. n. 14, p. 6-15, mar., 2006. Disponível em: <http://www.um.es/ead/red/14/zapata_LO2.pdf>. Acessado em: 17 jan. 2015.

OLIVEIRA, Luiz Silva. **Tratado de metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar em Revista[online]**, n.33, p. 143-156, 2009.

RAMOS, Ana Karina Sartori. **Bullying – A violência tolerada na escola**. Dia a Dia Educação, Cascavel, 2010. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/802-4.pdf>>. Acessado em: 17 jan. 2015.